



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

# AÇORES

## 2014 | 2020

**PROGRAMA OPERACIONAL**

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER  
Fundo Social Europeu - FSE

**EIXO 3 /PI 3.3/ OE 3.3.1**

**INFRAESTRUTURAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL –  
EXERCÍCIO DE MAPEAMENTO**



## Índice

1. Introdução .....	5
2. Infraestruturas de acolhimento empresarial – situação atua e necessidades futuras .....	7
3. Resultados, Hierarquização e Seleção de Operações.....	30
4. Conclusão .....	33



## 1. Introdução

Os Açores apresentam como um dos grandes desígnios ser uma Região aberta e inovadora na utilização dos recursos endógenos, materiais e imateriais, com um nível de produção económica que lhe permita ascender a um patamar superior no contexto regional europeu, em que a economia assente numa base económica de exportação, dinâmica, integrada e diversificada, ultrapassando os constrangimentos do limitado e descontinuado mercado interno.

A economia açoriana apresenta uma estrutura própria de uma pequena região insular e periférica: forte terciarização, em que a expansão do sector público tem um papel determinante, e especialização em produções onde dispõe de vantagens comparativas pela proximidade e/ou abundância da matéria-prima (agricultura e pesca), embora com dificuldades específicas de modernização e industrialização impostas pela fragmentação e exiguidade territorial e pela reduzida dimensão do mercado regional.

A pequena dimensão das empresas, o não acesso a economias de escala, e ainda a baixa qualificação dos recursos humanos e a existência de um conjunto de sobrecustos (especialmente, a nível dos transportes), são certamente fatores que contribuem para esta realidade.

O tecido empresarial dos Açores é constituído essencialmente por micro e pequenas empresas, sendo cerca de 82% das empresas sedeadas na região têm menos de 10 trabalhadores e cerca de 97% tem menos de 50 trabalhadores.

Nestes termos, considerando especialmente os condicionalismos decorrentes da condição insular e ultraperiférica dos Açores, nomeadamente a sua dispersão geográfica e baixa densidade populacional na maioria das suas ilhas, julga-se inquestionável a necessidade de, em termos de estratégia de apoio ao desenvolvimento económico regional, adotar uma abordagem de base local.

Esta abordagem deverá estar centrada em estratégias locais de desenvolvimento, as quais correspondem a modelos de desenvolvimento para o território em intervenção, sustentado na participação dos agentes locais, com vista a dar resposta às suas necessidades através da valorização dos seus recursos endógenos.

Nesta estratégia assume um papel preponderante a criação de infraestruturas de acolhimento empresarial, tais como zonas de armazéns, zonas industriais/parques empresariais, parques de exposição e plataformas logísticas numa base territorial (concelho/ilha), de apoio às micro, pequenas e médias empresas.

## 2. Infraestruturas de acolhimento empresarial – situação atual e necessidade

Como metodologia de trabalho foram enviados questionários a todas as autarquias açorianas, potenciais promotores de iniciativas no âmbito da criação de infraestruturas de acolhimento empresarial, efetuando-se desta forma o levantamento das infraestruturas existentes e das necessidades de modernização/ampliação ou de novas infraestruturas.

Os elementos de informação seguintes resultam desse trabalho exaustivo junto das 19 Autarquias Locais, distribuídas pelas 9 ilhas do arquipélago, num quadro de referência e de identificação das necessidades, num contexto de gestão eficiente de recursos disponíveis e da necessidade de aplicação futura de critérios de seleção de candidaturas numa situação possível de inexistência de recursos financeiros para atender todo o conjunto de ações que foram propostos.

A informação que agora se disponibiliza está organizada de forma a se localizar e identificar em concreto a infraestrutura de acolhimento, oferecendo uma descrição sumária do que existe na unidade territorial em causa, seguindo-se uma caracterização sintética da justificação e oportunidade da intervenção que se pretende, finalizando com uma descrição da ação a desenvolver, volume estimado de despesa de investimento e a inda o número de empresas beneficiadas, ou a instalar.

É com esta sistematização que de seguida se apresentam os quadros sobre as ações a desenvolver, objeto do presente mapeamento.

Infraestrutura	<b>Zona de Armazéns e Zona Industrial / Parque Empresarial (criado em 2000)</b>
Local	Angra do Heroísmo - Terceira
Descrição sumária da infraestrutura existente	Zona de Armazéns e Zona Industrial (Parque Industrial de Angra do Heroísmo): situados num local onde o Município de Angra do Heroísmo ainda dispõe de uma ampla área para a sua expansão, de grande potencial no que respeita à instalação de atividades industriais e comerciais, através da concessão de lotes.  Parque Industrial de Angra do Heroísmo: conjunto de 87 lotes, divididos por duas freguesias, São Bento e Porto Judeu, num total de 500.000 m <sup>2</sup> , situado numa zona central das vias de transporte da ilha,

	<p>da ligação ao concelho da Praia da Vitória, servido por transporte público (mini-bus).</p> <p>Foco de atividade: Comércio, reparação automóvel, reciclagem, construção civil, transportes e outros.</p>
<p>Intervenção / Justificação</p>	<p><b>Ampliação da Zona Industrial – Parque Industrial de Angra do Heroísmo</b></p> <p>Foi instalado um sistema WTE (Waste to Energy) nos terrenos do aterro intermunicipal da ilha Terceira, de onde os lotes onde se pretende instalar este parque industrial foram destacados. A instalação, para além da produção de energia elétrica, gera calor residual que se pretende disponibilizar a empresas do setor agroalimentar ou de outro com necessidades térmicas elevadas.</p> <p>Os lotes vão ser constituídos de forma a minimizar as despesas relativas à distribuição de água quente/vapor a partir da incineradora.</p>
<p>Descrição da Intervenção / Investimento /Capacidade</p>	<p>Parque Industrial de Angra do Heroísmo: situado num local onde o Município de Angra do Heroísmo ainda dispõe de uma ampla área para a sua expansão, de grande potencial no que respeita à instalação de atividades industriais e comerciais, através da concessão de lotes. Será efetuado um alargamento da área envolvida, assim como um acréscimo de lotes disponíveis, disponibilizando inclusive fontes de energia alternativa (calor de central transformadora de resíduos).</p> <p>Além dos 500 000 m<sup>2</sup> já existente, dividido em 87 lotes, serão adicionados cerca de 67 000 m<sup>2</sup>, divididos em lotes de 5 000m<sup>2</sup>.</p> <p>Foco de atividade: Preferencialmente na área agroindustrial.</p> <p>Prevê-se também a construção de um Centro Empresarial do Artesanato, infraestrutura de acolhimento e apoio às micro empresas / unidades de produção de artesanato.</p> <p>A intervenção destina-se a infraestruturar os 14 lotes, com um custo estimado de 750 mil euros, para a instalação de 14 empresas, de modo a potenciar a instalação de empresas que aproveitem os recursos energéticos ora disponibilizados.</p>

Infraestrutura	<b>Zonas de Armazém e Zona Industrial / Parque Empresarial</b>
Local	<b>Praia da Vitória – Terceira</b>
Descrição sumária da infraestrutura existente	<p>A Zona Industrial do Cabo da Praia encontra-se em terrenos anexos ao porto da Praia da Vitória, sendo composta por 41 lotes ocupados por empresas de vários ramos, quer comerciais quer industriais, com uma taxa de ocupação de 98%.</p> <p>Área disponível, por infraestrutura: 149 395 m<sup>2</sup>.</p> <p>As atividades empresariais presentes são as de transformação (rações, pescado, carne); comércio a retalho; comércio grossista; reparação automóvel; materiais de construção; oficinas.</p> <p>A Zona Industrial está dotada de acessibilidades em bom estado de conservação, sinalética (trânsito e indicativa), iluminação pública e infraestruturas pluviais.</p> <p>Foco de atividade: Indústria e comércio.</p>
Intervenção / Justificação	<p><b>Nova Zona Industrial (Boa Vista)</b></p> <p><b>Nova Parque /Zona Empresarial das Lajes</b></p> <p>Durante 70 anos, 40% do Produto Interno Bruto do Concelho da Praia da Vitória resultou da presença militar dos EUA na Base das Lajes. Em 2014, o processo de downsizing da Base reduziu em 30% p PIB local, provocou um aumento superior a 2000 indivíduos na população desempregada e afetou, significativamente, a economia local. Após reflexão aprofundada, traduzida no Plano Estratégico de Desenvolvimento Local para a Praia da Vitória, fruto do contributo da sociedade civil, foram assumidos, entre outros, como estratégicos para o relançamento económico local, dois objetivos: atração de investimento externo e apoio às empresas locais.</p> <p>É neste âmbito que se enquadram os dois parques empresariais sinalizados pelo Município:</p> <p>1 - A zona industrial da Boavista/Belo Jardim vem responder à necessidade de se criarem condições adequadas para a fixação de projetos empresariais fruto, maioritariamente, de investimento externo, assentes em produções “eco-friendly”, exportáveis e geradores de emprego.</p>

	<p>Esta zona justifica-se ainda pelo facto de a <u>zona industrial do Cabo da Praia se encontrar com a capacidade esgotada.</u></p> <p>A zona industrial da Boavista/Belo Jardim tem como vantagem competitiva a proximidade (2km) ao porto comercial da Praia da Vitória. <u>Neste momento, o Município já emitiu seis declarações de pré-reserva de lotes nesta infraestrutura,</u> fruto do interesse gerado em investidores nacionais e/ou internacionais e das intenções de investimento apresentadas.</p> <p>2 - O parque empresarial das Lajes destina-se a projetos empresariais orientados para os mercados local e regional, alguns de espírito oficial ou de produções agrocomerciais.</p> <p><u>Até ao momento, o Município já emitiu nove declarações de pré-reserva,</u> fruto das intenções de investimento apresentadas.</p> <p>Este parque é há muito sinalizado pelo tecido empresarial local como uma necessidade, quer pela inexistência de alternativas de fixação na atual zona industrial do Cabo da Praia (com capacidade esgotada) quer pela necessidade de expansão das empresas que manifestaram interesse em ali instalar unidades que ampliam os seus negócios.</p>
<p>Descrição da Intervenção / Investimento /Capacidade</p>	<p>O Município da Praia da Vitória tem reservado no PDM do Concelho o Parque Empresarial/Industrial da Boavista (40 lotes) e o Parque Empresarial da Vila das Lajes (20 lotes). Ambos têm projeto de loteamento, aguardando cofinanciamento comunitário.</p> <p><b>Zona Industrial da Boavista:</b> Terrenos no extremo sul da cidade da Praia, no limite da Via Vitorino Nemésio, a 2km do porto e a 4km do aeroporto.</p> <p><b>Parque / Zona Empresarial das Lajes:</b> terrenos a sudoeste da Vila das Lajes, a 1km do aeroporto e 6km do porto. Destinada sobretudo a PME de serviços e oficinas.</p> <p>m<sup>2</sup> disponíveis, por infraestrutura:</p> <p>Zona Industrial da Boavista: 166 400m<sup>2</sup>.</p> <p>Parque/zona Empresarial das Lajes: +- 114 000m<sup>2</sup>.</p> <p>Atividades empresariais presentes, por infraestrutura:</p> <p>Zona Industrial da Boavista: Unidades industriais e empresariais.</p>

	<p>Parque/Zona Empresarial das Lajes: Unidades empresariais e oficiais. Foco de atividade: Indústria e Oficinas.</p> <p>A intervenção destina-se a infraestruturar os 14 lotes, com um custo estimado de 750 mil euros, para a instalação de 14 empresas, de modo a potenciar a instalação de empresas que aproveitem os recursos energéticos ora disponibilizados.</p> <p>O custo previsto para a ZI da Boavista é de 6 ME, para uma instalação de 50 empresas. O Parque Industrial das Lajes tem um orçamento de 1,6ME, para a instalação de 34 empresas.</p>
--	---

Local	Horta - Faial
Descrição sumária da infraestrutura existente	<p>Zona Industrial de Santa Bárbara – constituída por 119 lotes – um sector existente e um sector de ampliação (Parque Empresarial da Horta). Formalmente delimitada em 2000 (com a entrada em vigor do PDM da Horta) e dotada de Plano de Pormenor desde 2006.</p> <p>Zona Industrial de Santa Bárbara – Área Total – 307 mil m<sup>2</sup> – Área afeta a Lotes 214 381m<sup>2</sup>.</p> <p>Boas acessibilidades.</p> <p>Zona Industrial de Santa Bárbara – Armazenagem / Comércio a Retalho / Venda e Reparação Automóvel / Carpintarias, Matadouro da Ilha do Faial, Centro de Inspeção Auto, Fábrica de Caixilharias, Estaleiros e Materiais de Construção Civil. Oficinas CMH, Serviços Florestais, Armazéns Associação Agricultores do Faial.</p> <p>Foco de atividade: Armazenagem / Comércio a Retalho.</p>
Intervenção / Justificação	<p><b>Novo Parque Empresarial – Centro de Acolhimento Empresarial</b></p> <p>A implementação de um Centro de Acolhimento Empresarial terá impactos diretos na promoção, inovação e criatividade empresariais de base tecnológica/local como na promoção da regeneração e revitalização urbanas, ao nível empresarial, comercial, cultural, social, ambiental e turístico.</p> <p>Do ponto de vista económico e social permitirá a criação de redes de distribuição e comercialização de produtos e serviços com condições para promover não só no plano local, regional e nacional como</p>

	<p>também a internacionalização de forma apoiada e sustentada.</p> <p>Este centro acolherá igualmente serviços avançados, como as Redes de Mentoring/Coaching, que venham a colocar o seu conhecimento para potenciar as novas ideias, permitirão também desencadear outros fluxos económicos. Existem localmente entidades que dispõem de um grande potencial de conhecimento ao nível internacional que, ao integrar as redes de Parceiros, irão permitir que a investigação dê origem a novos produtos e serviços.</p> <p>O Centro de Acolhimento Empresarial tem como principal missão: promover o acolhimento da comunidade empresarial, estimulando o investimento e a modernização das empresas, fornecendo soluções de trabalho inovadoras e flexíveis, onde as empresas encontrem as infraestruturas ideais para o início ou crescimento do seu negócio, a custos controlados e acessíveis, desenvolvendo uma convivência vicinal em paralelo com a vertente empresarial. A prioridade para o licenciamento das empresas vai para as atividades que valorizem os serviços e produtos endógenos, locais e regionais de âmbito agroalimentar, de potenciação da economia do mar e de valorização turística e ambiental que promovam a sustentabilidade ambiental, económica e social.</p>
<p>Descrição da Intervenção / Investimento / Capacidade</p>	<p>Cerca de 2 200 m<sup>2</sup> dos quais 1 600m<sup>2</sup> correspondem a áreas cobertas e cerca de 600m<sup>2</sup> a áreas descobertas de apoio às acessibilidades, como o estacionamento e armazenamento.</p> <p>Espaço de acolhimento e promoção de projetos relacionados com os produtos e o património agroalimentar, com a economia do mar, o turismo e a sustentabilidade. Será possível implementar ações de âmbito coletivo e individual através da articulação de pequenos espaços/lojas com as valências multifuncionais de um open-space que os agrega e integra. Este espaço multiuso será equipado com estruturas amovíveis e dinâmicas que incentivem a promoção de eventos e espaços pop-up em contextos de feiras temáticas, workshops, oficinas criativas, seminários, ações de demonstração e de contributo para a coesão social e territorial, essenciais num contexto empresarial urbano, potenciando a mitigação da sazonalidade e destacando os fatores diferenciadores de identidade e competitividade local e regional. Permitirá a criação de redes de</p>

	<p>comercialização de produtos e serviços com condições para promover os produtos endógenos no plano local e regional. Foco de atividade: Promover, dinamizar e desenvolver a inovação e o empreendedorismo empresarial do Concelho da Horta.</p> <p>O custo previsto para o parque empresarial é de 1,2ME, para a instalação permanente de 11 empresas, com possibilidade de acomodar 32 espaços modulares para acolhimento de Pop-up e Experimentais.</p>
--	---

Infraestrutura	<b>Zona Industrial / Parque Empresarial (criado em 2001)</b>
Local	Nordeste – São Miguel
Descrição sumária da infraestrutura existente	Parque industrial com 5 lotes, contendo armazéns e indústria, sito na Estrada da Tronqueira, com aproximadamente 12 000m <sup>2</sup> e com taxa de ocupação a 100%, pelo que se revelam pequenos para os objetivos pretendidos e já alcançados para o desenvolvimento económico do concelho. Foco de atividade: Diversos.
Intervenção / Justificação	<p><b>Ampliação da Zona de Armazéns e Parque Industrial</b></p> <p>Atualmente, no Nordeste, existe apenas uma única zona industrial, a qual <u>se encontra lotada</u> e carece de remodelação.</p> <p>Há empresários que têm mostrado interesse em investir no concelho, para instalação de indústrias e armazéns/comércio com alguma dimensão de, não havendo possibilidade de instalá-los noutra local.</p> <p>Há uma justificação clara na unificação da zona de armazenagem com a zona industrial.</p> <p>Face à procura demonstrada por alguns interessados, para prover o desenvolvimento local, existe esta necessidade premente de investir no aumento da capacidade do parque industrial, com alguma urgência.</p>
Descrição da Intervenção / Investimento /Capacidade	<p>A estratégia subjacente passa por integrar numa zona única a instalação de pequenas indústrias e a armazenagem e logística nesta zona da ilha de S. Miguel, com maior distância aos principais centros da ilha.</p> <p>Dentro de critérios de eficiência e de minimização de custos a aquisição de terrenos não deverá exceder os 40 mil metros quadrados.</p>

	<p>Os custos de infraestruturação (águas, saneamento, luz, circulação, telecomunicações, vedação, portaria, entre outras, deverá rondar os 1,8 ME.</p> <p>Em termos globais o custo estimado rondará os 2 ME, para uma instalação estimada de cerca de 20 empresas.</p>
--	---

Infraestrutura	<b>Zonas de Armazéns; Zonas Industriais / Parque Empresarial (criado em 1993)</b>
Local	Vila Franca do Campo – São Miguel
Descrição sumária da infraestrutura existente	<p>Zona de armazéns de apoio ao comércio e à indústria.</p> <p>Zona industrial com atividades nos setores da madeira, construção civil, panificação e talho, com uma área de 57 200 m<sup>2</sup> e 47 lotes. Apresentam taxa de ocupação de 100%. Boas acessibilidades.</p> <p>Foco de atividade: Comércio e Indústria.</p>
Intervenção / Justificação	<p><b>Modernização da Zona de Armazéns Existente e Nova Parque Empresarial e Plataforma Logística.</b></p> <p>Há mais de 20 anos que Vila Franca do Campo dispõe de uma pequena zona industrial, o que muito contribui, não só para o desenvolvimento local, mas também para o ordenamento urbano de Vila Franca do Campo.</p> <p>Esta zona industrial <u>está completamente ocupada</u> por vários serviços e atividades económicas.</p> <p>A Câmara de Vila Franca do Campo promoveu uma reunião com a maioria dos empresários locais ou que desenvolvem atividade económica no Concelho, para auscultar da necessidade de ampliar o Parque Industrial.</p> <p>Foram muitos os empresários que apelaram para a necessidade de se constituir novos espaços, quer para aumentar as suas atividades, quer para iniciar novas.</p> <p>Assim, e por escrito, os empresários manifestaram a sua intenção de adquirir novos lotes na ampliação da zona industrial, sendo prioritário a ampliação da zona industrial, o que está conforme com o PDM do Município e localiza-se precisamente em zona contígua ao atual Parque Industrial.</p>

<p>Descrição da Intervenção / Investimento / Capacidade</p>	<p>Criar uma nova zona/parque empresarial, próxima das infraestruturas atualmente existentes, composta por 38 lotes, que conterão 42 edifícios com áreas entre os 200 e os 5 000 m<sup>2</sup>, numa área total de 54 000 m<sup>2</sup>. Esta estrutura será gerida por um núcleo empresarial em fase de criação.</p> <p>Melhorar a Zona de Armazéns existente.</p> <p>Criar uma Plataforma Logística.</p> <p>Foco de atividade: Comércio e Indústria.</p> <p>Em termos de investimento estima-se uma despesa de pouco mais de 1 ME, permitindo a disponibilidade mais 27 lotes, para instalação de 27 empresas.</p>
---	--

<p>Infraestrutura</p>	<p><b>Zonas de Armazéns (criado em 2002) e Zonas Industriais / Parque Empresarial (criado em 2003)</b></p>
<p>Local</p>	<p>Lagoa – São Miguel</p>
<p>Descrição sumária da infraestrutura existente</p>	<p>São loteamentos urbanos devidamente infraestruturados com lotes, com uso de armazenagem e indústria. Situados nos limites do Concelho e afastados dos centros urbanos, junto aos nós viários que liga a Lagoa – Ponta Delgada – Ribeira Grande. Devido à proximidade dos nós viários, estão bem servidas de bons acessos e estacionamento. Quanto a transportes públicos e como ficam desviados dos centros urbanos é de fraca acessibilidade.</p> <p><b>Área disponível:</b> 500 000 m<sup>2</sup> disponíveis.</p> <p><b>Taxa de ocupação, por infraestrutura:</b> Portões Vermelhos encontra-se <u>totalmente ocupado (100%)</u> e a Chã do Rego d'Água encontra-se a 60% de ocupação.</p> <p><b>Atividades empresariais presentes:</b> Construção Civil, Comércio a grosso e a retalho, pequenas oficinas e outras de prestação de serviços.</p> <p>Foco de atividade: diversa.</p>

<p>Intervenção / Justificação</p>	<p><b>Remodelação da zona de Armazéns (previsto 2018) e nova Zona Industrial / Parque Empresarial (previsto 2020)</b></p> <p>Havendo ainda disponibilidade de espaço na ZI de Chã do Rego d'Água, estima-se a necessidade e a justificação de intervenção estrutural num futuro relativamente próximo, em 2018 e 2020. Atualmente Face à localização estratégica do concelho da Lagoa, no contexto da ilha de S. Miguel regista-se o interesse de novos investidores, numa nova centralidade industrial e armazéns. Tal se se justifica pela proximidade das principais infraestruturas e centros urbanos da ilha, numa localização privilegiada e fora desses aglomerados urbanos, mas com excelentes acessibilidades.</p>
<p>Descrição da Intervenção / Investimento /Capacidade</p>	<p>A orientação estratégica para o Concelho tem como objetivo um melhor ordenamento das atividades económicas, um reforço das áreas de acolhimento empresarial, reabilitação e enquadramento dos espaços industriais e a promoção das atividades de inovação e desenvolvimento tecnológico.</p> <p><b>Localização:</b></p> <p>Área industrial da Chã do Rego d'Água (Freguesia do Cabouco), Área Industrial dos Portões Vermelhos (Freguesia do Rosário) e Área Industrial do Pico Castelhana (Freguesia do Cabouco).</p> <p><b>Área disponível, por infraestrutura:</b></p> <p>Cabouco 115,86 ha = 1 158,600 m<sup>2</sup>. Rosário 7,23 ha = 72,300 m<sup>2</sup>.</p> <p><b>Atividades empresariais que estarão presentes:</b></p> <p>A Construção Civil, o Comércio (por grosso e a retalho) e a reparação (veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico).</p> <p>Estando prevista uma intervenção estrutural a prazo mais dilatado atualmente o custo estimado de pequenas intervenções nas zonas de acolhimento existentes é de cerca de 350 mil euros, melhorando a instalação de 10 a 15 empresas.</p>

Infraestrutura	<b>Zona Industrial / Parque Empresarial (criado em 1995)</b>
Local	Ribeira Grande – São Miguel
Descrição sumária da infraestrutura existente	<p>A zona Industrial, com uma área total de 133 642 m<sup>2</sup>, uma taxa de ocupação de 60%, tem atividades no domínio da carpintaria, alumínios, serviços, oficinas de reparação automóvel e armazéns de roupas.</p> <p>Foco de atividade: Indústria.</p>
Intervenção / Justificação	<p><b>Zonas de Armazéns; Zonas Industriais / Parque Empresarial; Plataformas Logísticas (previsto para 2016)</b></p> <p>Existe a necessidade de ampliar/ remodelar/beneficiar a zona de armazéns devido às constantes solicitações por parte de entidades privadas que pretendem instalar-se lá- Podendo ser utilizado o calor geotérmico proveniente das instalações da EDA Renováveis localizado nos arredores da zona, para fins industriais.</p> <p>Relativamente à nova zona industrial, atendendo a que já existe algumas infraestruturas criadas na zona industrial de Rabo de Peixe, surge a necessidade de se criar uma zona industrial de excelência, atendendo ao local central que ocupa (junto à via rápida Ribeira Grande – Ponta Delgada) ficando a 10 minutos da cidade de Ponta Delgada e com grande disponibilidade de lotes ainda existente para quem pretender instalar-se.</p> <p>Como o concelho da Ribeira Grande encontra no centro da ilha de S. Miguel, fazendo fronteira com todos os concelhos da ilha, urge aproveitar esta centralidade para se criar uma plataforma logística que sirva toda a ilha, inclusivamente aproveitando a proximidade do aeroporto e porta de S. Miguel, que ficam a 15 minutos do local a criar a plataforma logística.</p> <p>A intervenção prioritária será a ampliação/remodelação//beneficiação da atual zona industrial da Ribeira Grande, criando novos armazéns para fazer face à necessidade interna de aprovisionamento dos equipamentos camarários, bem como prover o parque de novos armazém para alocar à iniciativa privada, através de arrendamento ou aquisição definitiva. Aproveitando o calor geotérmico de unidades da EDA RENOVÁVEIS localizadas junto aquela zona, e colocando este</p>

	mesmo calor ao serviço da indústria atualmente lá instalada e para futuros investidores, que manifestaram interesse, aproveitando também a fibra ótica já instalada na zona industrial.
Descrição da Intervenção / Investimento / Capacidade	<p>Modernização da Zona Industrial / Parque Empresarial através da disponibilização de fibra ótica, condutas de água quente mediante aproveitamento da água quente proveniente da Central Térmica existente no concelho da Ribeira Grande.</p> <p>Criação de uma Zona de Armazéns e uma Plataforma Logística (centro logístico) na Ribeira Grande atendendo à centralidade do concelho na Ilha de São Miguel.</p> <p>1. Relativamente à nova Zona de Armazéns, o orçamento estimado é de 250 mil euros, beneficiando 30 empresas. Relativamente à Zona Industrial /Parque empresarial o orçamento estimado é de 500 mil euros, para 25 empresas. Na plataforma logística o investimento previsto é de 1 ME para 35 empresas.</p>

Infraestrutura	<b>Zonas de Armazéns (criado em 2006) e Zona Industrial / Parque Empresarial (criado em 2006)</b>
Local	Ponta Delgada – São Miguel
Descrição sumária da infraestrutura existente	<p>Azores Parque está definida em termos de PDM, como zona empresarial do Concelho e Ponta Delgada, está delimitada a uma área de 200 hectares. Estão na posse da empresa municipal cerca de 80 hectares de terrenos, os quais estão em parte infraestruturados.</p> <p>Foram desenvolvidos, entre 2006 e 2011, investimentos cujo custo rondou os 30 milhões de euros, tendo sido desenvolvido os seguintes projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Retail Park (unidade de execução 6), com a construção de 93 pavilhões, com uma área total de 99 mil m<sup>2</sup>, estando presentes 60 empresas, com 300 trabalhadores.</li> <li>- Unidade de Execução 10 – Fase A, com 51 lotes com uma área total de 23 mil m<sup>2</sup>. Atualmente estão instaladas 5 empresas.</li> <li>- O Parque Empresarial conta, ainda, com um edifício com uma área de 4 300 m<sup>2</sup>, alugado à CMPDL e sendo utilizado como parque de oficinas da Município.</li> </ul>

	<p>O Parque Empresarial está localizado a 5 km do porto de PDL e a 8 km do aeroporto de PDL.</p> <p>Taxa de ocupação, por infraestrutura:</p> <p>Retail Park - 70%, existem para venda 3 armazéns com uma área total de 1 000 m<sup>2</sup>.</p> <p>Unidade de execução: 10 (parque de oficinas).</p> <p>As atividades existentes por infraestrutura são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Retail Park, comércio: alimentar, automóveis, energias renováveis, materiais de construção;</li> <li>• Serviços: reparações de máquinas pesadas, transitários, serviços de consultadoria, bancos;</li> <li>• Indústrias ligeiras: transformação de madeiras;</li> <li>• Armazéns;</li> <li>• Posto de Combustível.</li> </ul> <p>Unidade de Execução 10 (parque de oficinas - Fase A): na área agroalimentar, unidade de armazenagem e transformação do ananás, uma carpintaria industrial, uma unidade de reparação naval e armazéns.</p> <p>Foco de atividade: diversa.</p>
<p>Intervenção/ /Justificação</p>	<p><b>Modernização da Zona Industrial / Parque Empresarial</b></p> <p>A necessidade desta intervenção prende-se com a procura atual de espaços de acolhimento, que implica a necessidade de reorganizar, concentrar, desenvolver e potenciar a atividade empresarial do maior e mais populoso concelho dos Açores, o Concelho de Ponta Delgada.</p> <p>A estratégia passa pela concentração das diversas valências num único polo empresarial. Pretende-se disponibilizar aos agentes económicos infraestruturas com áreas comerciais, industriais e de serviços a preços competitivos.</p>
<p>Descrição da Intervenção / Investimento/ Capacidade</p>	<p>Pretende-se intervir na zona do Azores Parque, no entanto, esta intervenção está condicionada aos fortes constrangimentos financeiros impostos às empresas e municípios.</p> <p>Unidade de execução 10 (parque de oficinas – FASE A). Nesta unidade estão previstos, sem data definida, a execução das fase B, C e D, com</p>

	<p>numa área total de 34 300 m<sup>2</sup> de lotes, o que corresponde a 72 lotes, ficando esta unidade na sua globalidade com 126, 7 mil m<sup>2</sup> de área total, incluindo vias e zonas verdes).</p> <p>Relativamente a zona industrial, existe um Unidade de execução aprovada para mais 80 lotes (fases B, C e D), com um custo global e infraestruturação de 6 milhões de euros, estando instaladas 7 empresas com possibilidade e instalação de outras 11 empresas.</p>
--	---

Infraestrutura	<b>Zonas de Armazéns; Zonas Industriais / Parque Empresarial (criado em 2000)</b>
Local	São Roque do Pico – Pico
Descrição sumária da infraestrutura existente	<p>Existem no município de São Roque do Pico, 3 Zonas Industriais e uma Zona de Pequena Indústria e Armazéns:</p> <p><b>a) Zona Industrial de São Roque do Pico</b> – Próxima ao Porto Comercial de São Roque do Pico (cerca de 200 000 m<sup>2</sup>) - apresenta uma ocupação atual de cerca de 70%.</p> <p><b>b) Zona Industrial de Santa Luzia</b> – Próxima ao Aeroporto da Ilha do Pico (cerca de 475 000 m<sup>2</sup>) - apresenta uma ocupação atual de cerca de 20%.</p> <p><b>c) Zona Industrial da Prainha</b> – Situada entre a Prainha e Santo Amaro (cerca de 50 000 m<sup>2</sup>) - apresenta uma ocupação atual de cerca de 25%.</p> <p><b>d) Zona de Pequena Indústria e Armazéns de Santo Amaro</b> – Próxima ao Porto de Santo Amaro (cerca de 40 000 m<sup>2</sup>) - com ocupação atual de cerca de 35%.</p> <p>Atividades empresariais presentes, por infraestrutura:</p> <p>a) Zona Industrial de São Roque do Pico – Logística, Parque de Combustíveis, Construção Civil, Armazéns e Oficinas.</p> <p>b) Zona Industrial de Santa Luzia – Agropecuária, Recolha de Viaturas em Fim de Vida, Construção Civil.</p> <p>c) Zona Industrial da Prainha – Serração de Pedra e Carpintaria.</p> <p>d) Zona de Pequena Indústria e Armazéns de Santo Amaro – Construção Civil e Reparação Naval.</p> <p>Foco de atividade: diversa.</p>

<p>Intervenção / Justificação</p>	<p><b>Nova zona Industrial; remodelação de zona industrial existente e a transformação de uma zona industrial existente em Plataformas Logísticas em plataforma logística.</b></p> <p>A justificação principal do investimento prende-se com a possibilidade de proporcionar condições em termos de infraestruturas à atividade das várias empresas a instalar. Uma certa animação económica e o desenvolvimento do concelho torna necessário ordenar no território a iniciativa empresarial, sendo necessário esta tipologia de intervenções, criando lateralmente condições e economias externas à fixação das empresas.</p> <p>Há uma prioridade para a criação da nova plataforma logística, porque permitirá a instalação/criação de novas empresas em áreas, promovendo o espírito empresarial e facilitando o apoio à exploração económica de novas ideias. Salientamos, uma vez mais, a importância de que se reveste para este concelho a existência de mais iniciativa empresarial e o contributo determinante para esse fim que o expediente em causa poderá representar, uma vez que a partilha de recursos e de custos constitui, sem dúvida, um estímulo fundamental para o arranque das iniciativas empresariais.</p>
<p>Descrição da Intervenção / Investimento /Capacidade</p>	<p>Pretende-se criar a Zona Industrial do Meio Mundo, na freguesia de Santa Luzia, onde ficarão localizadas unidades de produção de inertes, centrais de betão e de produção de betuminosos, assim como armazéns e oficinas dos Serviços Florestais e de Obras Públicas existentes.</p> <p>Nas zonas industriais existentes, verifica-se a necessidade de serem criadas novas zonas infraestruturadas, ou complementar as existentes. Na Zona Industrial de São Roque, a Câmara Municipal de São Roque do Pico adquiriu um terreno que pretende lotear e infraestruturar, sendo a procura de novos lotes elevada, uma vez que esta zona industrial funciona já como zona de logística de apoio ao Porto Comercial de São Roque do Pico. Nesta zona industrial é ainda necessário ampliar a rede de distribuição de energia e de abastecimento de água.</p> <p>Pretende-se que a Zona Industrial de Santa Luzia, funcione verdadeiramente como uma plataforma logística de apoio ao Aeroporto da Ilha do Pico, sendo necessária a construção de um Posto de Transformação de Energia Elétrica e executar a respetiva rede de</p>

	<p>distribuição de energia. Poderão ser abertos novos arruamentos, uma vez que apenas existe o caminho que atravessa a referida zona industrial e que permite o acesso ao aeroporto.</p> <p>Na Zona Industrial da Prainha, foi já construído o Posto de Transformação de Energia Elétrica, sendo necessário executar a respetiva rede de distribuição de energia, assim como dotar o espaço de novos arruamentos devidamente infraestruturados.</p> <p>Foco de atividade: diversa.</p> <p>Relativamente à Zona Industrial /Parque empresarial (Remodelação e/ou Ampliação) o orçamento estimado não ultrapassa os 500.000,00 mil euros, permitindo a instalação de 12 empresas. Relativamente à nova plataforma Logística o orçamento ronda os 450 mil euros, para a instalação de 7 empresas.</p>
--	--

Infraestrutura	<b>Zonas Industriais / Parque Empresarial (criado em 2005)</b>
Local	Madalena - Pico
Descrição sumária da infraestrutura existente	<p>Zona Industrial situada nas imediações do Porto da Madalena (lado Norte), sem possibilidade de ampliação, com uma <u>taxa de ocupação de 100%</u>.</p> <p>Em termos de acessibilidades não existe um circuito logístico de ligação.</p> <p>Foco de atividade: Carpintaria, estaleiros empresas construção Civil, Mecânica, Abastecimento Alimentar.</p>
Intervenção / Justificação	<p><b>Zonas de Armazéns (ano previsto 2017); Zonas Industriais / Parque Empresarial (ano previsto 2016); Plataforma Logística (ano previsto 2016)</b></p> <p>Tendo a Madalena uma localização privilegiada, não só ao nível da Ilha do Pico, mas inclusive no contexto do Triângulo (ilhas do Pico, Faial e S. Jorge), tem no entanto as suas possibilidades de desenvolvimento comercial e industrial (e consequentemente financeiro, demográfico e social) restringidas pela não existência de áreas específicas que possibilitem a instalação de empresas locais, regionais e inclusive nacionais que ao longo dos anos se têm dirigido a esta autarquia, atraídos pelo potencial de desenvolvimento que todos lhe reconhecem. Por diversas vezes, essas empresas tiveram que se dirigir</p>

	<p>para outros concelhos, ou simplesmente abandonar as suas pretensões. Estando pois a capacidade de <u>instalação na atual Zona industrial esgotada</u>, mais premente, se torna que o município invista e tome como um pilar estratégico de desenvolvimento, a criação de zonas diferenciadas de instalação de indústria, comércio, armazéns, operadores logísticos e pequenas empresas em início de atividade.</p> <p>Assim, e fixando cinco eixos estratégicos (valorização das atividades tradicionais, turismo, oportunidades para a juventude, economia social e força dos empresários), propõe-se esta autarquia criar os uma Zona Armazéns, um de cariz industrial e uma pequena plataforma logística.</p>
<p>Descrição da Intervenção / Investimento /Capacidade</p>	<p>Zona Industrial (40 000 m<sup>2</sup>) – Pretende-se que se instalem pequenas industrial Classe C, estruturas auxiliares ao funcionamento das empresas marítimo turísticas, entrepostos alimentares, empresas especializadas na embalagem de carne e pescado para exportação, empresas de construção civil, entrepostos de máquinas agrícolas e produto para a viticultura;</p> <p>Plataforma Logística (5 000 m<sup>2</sup>) – Transitários, Exportadores, empresas do exterior que se encontrem em trabalho momentâneo na ilha;</p> <p>Zona Comercial/Armazéns (12 000 m<sup>2</sup>) – Empresas de distribuição alimentar, espaço complementar às empresas instaladas na incubadora de empresas, empresas ligadas à economia do mar (manutenção embarcações, matérias subsidiárias à pesca), empresas ligadas à comercialização de produtos para a agricultura e viticultura.</p> <p>Todas as infraestruturas são servidas pela rede de transportes públicos e ficam localizadas junto a estradas regionais. A ação prioritária será a criação da Zona Comercial/Armazéns, uma vez que já tem procura efetiva, estando o terreno definido na sua totalidade e pertencendo a único proprietário. Também os custos das infraestruturas serão relativamente reduzidos, dada à proximidade das redes existentes.</p> <p>Em termos de custo de investimento e de capacidade na Zona Industrial /Parque empresarial (Remodelação e/ou Ampliação), o investimento rondará os 800 mil euros, para uma capacidade de 15 empresas. <b>Relativamente à nova plataforma Logística o orçamento será de cerca de 2 milhões de euros, para uma capacidade de 30 empresas a instalar.</b></p>

Infraestrutura	<b>Zonas de Armazéns e Zonas Industriais / Parque Empresarial</b>
Local	Lajes das Flores – Flores
Intervenção / Justificação	<p><b>Nova Zona Industrial e nova Zona de armazéns</b></p> <p>A instalação dessa zona permitirá ordenar o crescimento e desenvolvimento do setor económico no concelho, e a criação de serviços que promovam o desenvolvimento e a criação de emprego no concelho, responder às solicitações e à necessidade de estimular a iniciativa empresarial no concelho, como forma da fixação de pessoas, sobretudo jovens qualificados, para combater a desertificação e envelhecimento da população.</p> <p>A intervenção mais prioritária é a criação da Zona Industrial/parque empresarial, uma vez que as empresas criadas ou a criar no concelho poderão ser bastante diferenciadas quer em termos de atividade que em dimensão, permitindo esta estrutura uma maior versatilidade na implantação das mesmas. Também porque uma das grandes dificuldades das empresas locais que tem manifestado junto das autoridades locais é a disponibilidade de um espaço para a instalação do seu negócio.</p>
Descrição da Intervenção / Investimento /Capacidade	<p>A Zona Industrial e Zona de armazéns estão previstas a nível do PDM das Lajes das Flores, não existindo atualmente ainda projeto para o seu ordenamento e exploração.</p> <p>A sua localização está prevista ficar à saída oeste da Vila, junto à estrada regional de acesso à freguesia da Fajã Grande. As infraestruturas estão próximas da rede regional de estradas, principal rede viária da ilha.</p> <p>Tem prevista a implementação das duas infraestruturas numa área de cerca de 20 000 m<sup>2</sup>.</p> <p>Será destinada à Indústria ou a empresários nas áreas do comércio, distribuição e prestação de serviços, cuja atividade exija infraestruturas de maior dimensão e impacto.</p> <p>Relativamente à nova Zona de Armazéns o orçamento estimado é de 250 mil euros, para a instalação de 3 empresas. Relativamente à nova Zona Industrial /Parque empresarial o orçamento estimado é de 100 mil euros para a instalação de 6 empresas.</p>

Infraestrutura	<b>Zonas Industriais / Parque Empresarial</b>
Local	Santa Cruz da Graciosa – Graciosa
Intervenção / Justificação	<p><b>Nova Zona Industrial/Parque Empresarial</b></p> <p>O Parque empresarial está previsto no Plano Diretor Municipal, como única zona de instalação de empresas industriais de tipo 1 e 2 no município.</p> <p>Esta intervenção resulta de uma necessidade urgente, já que a sua não concretização inviabiliza a instalação destas empresas no Concelho de Santa Cruz da Graciosa.</p> <p>Existem solicitações para a instalação de empresas com dimensão e escala ajustada ao potencial da ilha, dependendo esta dinamização económica não só das questões de ordenamento espacial das atividades, mas também de economias externas proporcionadas às empresas locais na sua atividade.</p>
Descrição da Intervenção / Investimento / Capacidade	<p>A Zona industrial vai possuir as seguintes infraestruturas: lotes divididos com muros de vedação, rede viária com estacionamento e com passeios e zonas verdes.</p> <p>Será equipada com infraestruturas de média tensão que alimentarão os lotes. Está previsto rede de iluminação pública, rede de telecomunicações, rede abastecimento de água e drenagem de águas residuais e pluviais e rede de ecopontos.</p> <p>Localizar-se-á no Caminho Velho do Quitadouro, freguesia e concelho de Santa Cruz da Graciosa.</p> <p>Estarão disponíveis, por infraestrutura:</p> <p>Equipamentos de utilização coletiva: 3 espaços com um total de 3.086m<sup>2</sup>;</p> <p>Zona industrial/empresarial: 28.661 m<sup>2</sup>;</p> <p>As atividades empresariais serão as seguintes:</p> <p>Matadouro, queijaria, carpintaria, armazém de couros, fábrica para tratamento de algas para consumo humano;</p> <p>11 espaços comerciais/industriais e 3 para equipamentos coletivos;</p> <p>O orçamento global para este projeto está calculado em 996 mil euros, para a instalação de global máxima de 19 empresas.</p>

Infraestrutura	<b>Zonas de Armazéns e Zonas Industriais (criado na década 90)</b>
Local	Lajes do Pico – Pico
Descrição sumária da infraestrutura existente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Zona de pequena indústria e armazéns das Lajes do Pico – onde estão localizadas atualmente atividades no ramo automóvel nomeadamente, oficinas de manutenção e reparação de veículos, armazéns e comércio. As atividades instaladas remontam à década de 90, com uma área de 17 000 m<sup>2</sup> e uma taxa de ocupação de 36,5%;</li> <li>- Zona industrial no Mistério da Silveira, com uma área de 211 000 m<sup>2</sup> e uma taxa de ocupação de 25,0%, onde se encontram instaladas as seguintes unidades industriais de produção/trans formação:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperativa Lacto-Pico, Lacticínios da Ilha do Pico (início de funcionamento em 2002);</li> <li>- IAMA-Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas, Matadouro da Ilha do Pico (início de funcionamento em 2007).</li> </ul> </li> </ul> <p>Não existem transportes públicos que sirvam os objetivos destas infraestruturas. As redes municipais existentes (viária, infraestruturas elétricas e telecomunicações, abastecimento de água) apresentam um grau de infraestruturação deficiente face aos requisitos técnicos atualmente exigíveis para este tipo de espaços.</p> <p>Foco de atividade: diversa.</p>
Intervenção / Justificação	<p>Modernização dos atuais espaços e criação de espaços de acolhimento empresarial.</p> <p>O concelho da Lajes do Pico é um dos maiores em extensão dos Açores, situado na “ilha montanha” do Pico, com uma estrutura de povoamento diferenciada, caracterizando pela sua dispersão.</p> <p>As infraestruturas pretendem responder à procura e às necessidades de qualificação de empresas existentes instaladas de forma dispersa no território e sem possibilidades de requalificação, precisamente pela desadequação do tecido urbano em que estão inseridas.</p> <p>Trata-se de uma orientação estratégica para a fixação de atividades logísticas e empresariais, científicas, tecnológicas e de investigação,</p>

	<p>acolher estes usos no seu modelo territorial (PDM das Lajes do Pico), beneficiando os espaços industriais existentes e criando condições de atratividade que incentivem a localização de novas empresas.</p>
<p>Descrição da Intervenção</p>	<p>Disponibilizar-se-á espaço para consolidação do existente destinado a outras atividades industriais, de serviços e logística com benefícios na dinâmica empresarial local nomeadamente, unidades industriais dos tipos 2 e 3 atualmente localizadas no centro urbano.</p> <p>As áreas disponíveis que estarão disponíveis, por infraestrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Piedade – 17 000 m<sup>2</sup>;</li> <li>ii. Fetais – 2 100 m<sup>2</sup>;</li> <li>iii. Ribeiras – 20 000 m<sup>2</sup>;</li> <li>iv. Zona sul da Vila das Lajes – 25 500 m<sup>2</sup>;</li> <li>v. Mistério da Silveira – 303 800 m<sup>2</sup>;</li> </ul> <p>Nos espaços polivalentes industriais, de serviços e de logística existentes (ii., iv. e em parte de v. no espaço do Mistério da Silveira) os usos dominantes são industriais e de armazenagem, sendo admitida a instalação de atividades complementares tais como serviços, comércio e equipamentos de apoio às empresas ou infraestruturas de gestão ambiental.</p> <p>Nos espaços polivalentes industriais, de serviços e de logística de expansão (i., iii., v. em parte da zona no Mistério da Silveira), para além dos usos predominantes e compatíveis anteriores pretende-se que sirvam à realocação de empresas atualmente dispersas no território e estabelecimentos associados (quer por desadequação e/ou insuficiência de instalações quer por estarem implantadas em zonas de risco).</p> <p>O custo de investimento por cada espaço de acolhimento, o número de empresas por espaço e a respetiva prioridade de realização (por ordem crescente, 1 mais prioritária) são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque empresarial do Mistério da Silveira: 850 mil euros, para 20 empresas, prioridade 1.</li> <li>• Parque empresarial das Ribeiras: 400 mil euros, para 10 empresas, prioridade 2.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque empresarial da Vila das Lajes: 500 mil euros, para 10 empresas, prioridade 3</li> <li>• Zona de Indústria Ligeira da Queimada: 375 mil euros, para 6 empresas, prioridade 4</li> <li>• Parque empresarial da Ponta da Ilha (Piedade): 300 mil euros, para 8 empresas, prioridade 4.</li> </ul>
--	--

• **Nota da Autoridade de Gestão**

As duas situações que se apresentam de seguida decorrem de 2 territórios em que, num caso, está em reformulação o respetivo Plano Diretor Municipal, não se dispondo ainda projetos técnicos, nem de estimativas fiáveis de investimento e, no segundo caso, a autoridade pública local não apresentou necessidades de investimento neste domínio.

Para estas situações, que a seguir se identificam, a surgir no futuro interesse e oportunidade de realização de investimentos, os mesmos serão apresentados em proposta de reformulação no mapeamento, e submetidos à DG REGIO.

As 2 situações em causa são as seguintes:

a)

Infraestrutura	<b>Zonas Industriais / Parque Empresarial (criado em 1992)</b>
Local	<b>Velas – São Jorge</b>
Descrição sumária da situação existente	<p>O Parque Industrial está situado na zona das Levadas, Freguesia das Velas, apresentando uma taxa de ocupação elevada, com empresas de Indústria, armazéns, oficinas e transitários.</p> <p>Dado que o PDM está em processo de revisão, não tendo uma data prevista para entrar em vigor, qualquer projeto decorrente deste procedimento só será posto em prática posteriormente à sua aprovação, sendo neste momento uma intenção de investimento e não um projeto já definido.</p>

b)

Infraestrutura	<b>Zona Industrial / Parque Empresarial e Plataforma Logística (criado em 2004)</b>
Local	Vila do Porto – Santa Maria
Descrição sumária da infraestrutura existente	<p>Foram disponibilizados 24 lotes, 14 em 2004 e 10 em 2014, onde estão implementados uma diversidade de atividades empresariais. De momento estão-se a desenvolver projetos de implementação para pequenas indústrias. Estão disponibilizados 80 lugares de estacionamento.</p> <p>As infraestruturas estão localizadas a 1 000 metros do porto, a 2 500 metros do aeroporto e a 1 500 metros do centro (comercial) de Vila do Porto.</p> <p>Atividades empresariais: a distribuição, a prestação de serviços, o comércio e as pequenas indústrias.</p> <p>Os primeiros 14 lotes, a serem disponibilizados, tem uma taxa de ocupação de 85% e os últimos 10, 70%.</p>

### 3. Resultados, Hierarquização e Seleção de Operações

Das ações a desenvolver na Prioridade de Investimento 3.3 – Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços, salientam-se para efeitos do presente documento, e, como refere o PO Açores 2020, tendo em consideração a descontinuidade territorial dos Açores, a dinamização de uma rede de pequenas infraestruturas de acolhimento empresarial de apoio à micro, pequenas e médias empresas, numa base territorial ao nível de concelho/ilha, sendo possível o apoio a investimentos em infraestruturas físicas de criação, expansão e reconversão de infraestruturas de acolhimento empresarial.

Os principais contributos esperados para a coesão social e territorial respeitam a contributos para o reforço territorial da Região, para a promoção do espírito empresarial, capacitação das empresas regionais para a competitividade e para a criação de emprego.

O processo corrente de acesso de candidaturas ao PO AÇORES 2020 é precedido de consulta ao Comité de Acompanhamento do Programa sobre os critérios de seleção dos projetos. Será elaborada uma proposta de critérios de seleção a apresentar ao Comité de Acompanhamento, que terá em consideração a tipologia de operações e os resultados a atingir, em cada um dos concelhos.

Porém pode-se desde já, no contexto do exercício de mapeamento indicar alguns aspetos que irão estruturar a hierarquização das propostas. Será tido em conta a pequena dimensão destas operações nos concelhos e respetivas ilhas pontuando 4 grandes critérios:

**Pertinência da Operação,  
Qualidade da Operação,  
Impacte da Operação na Economia,  
Impacte na Competitividade Regional.**

- **Pertinência da Operação** procurar-se-á avaliar a oportunidade e racionalidade do investimento, com 2 subcritérios:
  - Relação entre a taxa de ocupação da infraestrutura existente com a proposta da ampliação, nova construção, valorizando as operações que resultem de necessidade evidente, comprovação de procura por parte das empresas e esgotamento da situação presente.

- Contributo da operação para os indicadores do PO AÇORES 2020, quer os da prioridade de investimento em que se insere esta tipologia de operações, quer também os efeitos em outros indicadores do programa.
- **Qualidade da Operação** procurar-se-á avaliar a estrutura da proposta apresentada, através de aspetos como a sua localização, a dimensão, o grau de inovação, a maturidade e se comporta os recursos físicos, financeiros e humanos necessários para os objetivos que se pretende atingir, utilizando 4 subcritérios:
  - Nível de enquadramento da operação no PDM do concelho, avaliando a correta inserção da operação no ordenamento físico do espaço ocupado pela infraestrutura.
  - Relação entre custos apresentados e a área a infraestruturar e os serviços disponibilizados, através de comparabilidade e coerência dos custos apresentados.
  - Grau de Inovação da operação e dos serviços prestados, valorizando situações de introdução de fatores de eficiência e de modernidade no serviços prestados.
  - Grau de maturidade da proposta, através de evidência do grau de execução das peças preparatórias para a concretização da operação.
- **Impacte da Operação na Economia** procurar-se-á avaliar a estrutura de acolhimento empresarial, em função do interesse da operação para a atividade económica a nível, através de 2 subcritérios:
  - Nível de impacte económico – Avaliando e pontuando o interesse da operação se apenas se circunscreve ao nível concelhio e/ ou de ilha, ou se evidencia impacte em parcelas do restante território regional
  - Nível de emprego – Valorização dos projetos que estejam associados a maiores níveis de criação de emprego, em termos proporcionais, em função do concelho da localização do projeto.

### **Impacte na Competitividade Regional**

Neste último critério principal tentar-se-á avaliar a operação em função do papel que possa desempenhar para as empresas exportadoras de bens e serviços para o exterior e o nível de alinhamento dos objetivos e natureza da operação com as áreas prioritárias na RIS 3 regional, utilizando 2 subcritérios:

- Externalidades positivas da operação ao nível do potencial da infraestrutura para o fomento e facilitação da comercialização de bens e serviços para o exterior.
- Enquadramento da natureza e funções da infraestrutura de acolhimento empresarial nas prioridades da RIS3 dos Açores.

O processo de quantificação de cada operação é determinado pela aplicação de uma grelha de apreciação de 1 a 5 a todos os elementos de avaliação.

## 5. Conclusão

O presente documento de mapeamento das infraestruturas de acolhimento empresarial, tais como zonas de armazéns, zonas industriais / parques empresariais e plataformas logísticas de base local, faz o enquadramento da necessidade daquele tipo de infraestruturas e projeta as que irão ser sujeitas a processos de modernização ou de expansão ou as que irão ser criadas de raiz.

Com recurso a diversos documentos de orientação estratégica e com base em questionários dirigidos às autarquias açorianas, foi feito o levantamento da situação atual e das intenções de criação, expansão e reconversão de infraestruturas de acolhimento empresarial.

Para além das infraestruturas de acolhimento empresarial concelhias, está ainda prevista a obra de Parque Multissetorial da Ilha Terceira – Ampliação do Parque de Feiras e Exposições.

Do levantamento efetuado conclui-se pela existência nos Açores de infraestruturas de acolhimento empresarial em praticamente todos os concelhos, mas que carecem de um novo enquadramento e de modernização, com um papel mais ativo ao nível do desenvolvimento económico de base local, verificou-se igualmente a necessidade de criar novas infraestruturas de acolhimento empresarial.

As propostas que consubstanciam a programação para o período 2014-2020 refletem essa vontade de conferir a este tipo de infraestruturas esse papel mais ativo, com melhores condições e diversificação de possibilidades e com um enriquecimento dos serviços a prestar às empresas.

Se tivermos em conta o processo de clusterização em curso nos Açores, decorrente do processo de especialização inteligente desenvolvido, conclui-se que as infraestruturas de acolhimento empresarial terão um papel altamente relevante nesse processo de fomento de uma maior cooperação entre os atores relevantes, de uma visão de futuro mais focada e alinhada com as verdadeiras potencialidades regionais, em função das características específicas de cada ilha.

Com este mapeamento dá-se cumprimento aos requisitos de avaliação ex-ante necessários à dinamização de investimentos inseridos no Eixo 3 do PO Açores 2020, denominado de “Competitividade das Empresas Regionais”, designadamente no que se refere à Prioridade de Investimento 3.3 “Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços”.



Brussels,  
DG REGIO G.3LM/

**VIA SFC 2014**

Exmo. Senhor  
Antonio COSTA DIEB  
Presidente da Agência para o  
Desenvolvimento e Coesão  
Avenida 5 de outubro, nº 153  
P - 1050-053 LISBOA

**Assunto: Período de programação de 2014-2020, cumprimento dos critérios do mapeamento – Infraestruturas de Acolhimento Empresarial - Programa Operacional Açores: CCI 2014PT16M2OP004**

Agradeço o v/ofício de 19 Julho 2016, nº ADCOESAO/S/1872/2016 (Ares No: (2016)3614867) sobre o mapeamento das Infraestruturas de Acolhimento Empresarial prevista no programa operacional acima referido, referente às prioridades de investimento 3.3 “Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços”.

Após análise e avaliação das informações contidas no referido ofício, consideramos o mapeamento aceite.

Com os melhores cumprimentos,

Georgios YANNOUSSIS  
Chefe de Unidade

Cópia: Autoridade de Gestão do PO Açores